

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanentes 5
Folha avulsa..... 40 rs

Mais crimes

Não queremos, nunca quizermos justiça de tarracha. E comtudo houve tempo em que n'esta comarca se fez verdadeira justiça de tarracha—quando os magistrados judiciaes obedeciam ás imposições politicas. Não aduziremos agora exemplos tirados dos innumerados processos crimes archivados nos cartorios. Leia-se o processo instaurado contra os aggressores e espancadores dos quarenta maiores contribuintes, que, apesar de d'alli não constar a perseguição promovida contra as testemunhas d'accusação, ainda ha muito com que provar a justiça de tarracha d'esses ominosos tempos.

Por isso nós combatemos desassombradamente o procedimento do sr. juiz Christovão Brocherdo, que, a tempo, *arranjou* uma transferencia, e do sr. delegado Manoel Nunes da Silva que esperou *arranjar* outra: por isso arguimos estes dous magistrados de responsaveis, em parte, na desmoralisação em que o povo da comarca e especialmente da villa cahia.

Que a lei passasse, sem distincção de partido, sobre os criminosos: que todos os crimes fossem punidos — era o que queriamos. Porque entendiamos e entendemos ainda que um partido não pode viver por muito tempo de crimes, aguentar-se no poder por meio d'elles, sem depois receber uma remuneração condigna. Nunca nos valem os garotos, dos arruaceiros, previamente desmoralisados, para atacar, agredir, com ou sem motivo, os adversarios, que lançavam mão das calumnias as mais asquerosas, das diatribes as mais insolentes, dos meios os mais infames para desprestigiar: nunca pagamos nem assalariamos os desgraçados pescadores para algarem os bordões, nem mandamos carrear pedras para que fossem arremessados aos eleitores quando tentassem entrar na assembleia: nunca pozemos a preço, nunca offerecemos dinheiro para assassinar algum dos nossos inimigos.

Para que haviamos pois de querer justiça de tarracha?

E podem dizer o mesmo os homens que se inscreveram no bando que a si mesmo se applicou *Limonada*, tomando o nome d'um ladrão porquissimo que foi preso na feira dos Campos? O que se tem passado n'esta villa desde ha dous annos responde bem. Ainda não decorreu muito tempo depois que os chefes d'esse bando assecuravam a impunidade aos seus criminosos mandatarios, instigando-os ao crime; e já hoje se nos pergunta se queremos justiça de tarracha!

E como não queremos justiça de tarracha vamos enumerando, descrevendo os crimes, taes como chegam ao nosso conhecimento.

No domingo passado, seriam nove horas da noite, Bernardo Soares, o *Cara-linda*, voltava da estação do caminho de ferro, governando um char-à-bancs, quando inesperadamente foi agredido por dous individuos.

Um dos aggressores dirigiu-lhe uma valente pancada sobre a face direita que produziu uma contusão importante. Aos gritos do ferido acudiram os cocheiros que se achavam na estação e muita outra gente. Foram prestados logo os primeiros socorros na pharmacia do nosso amigo sr. Isaac Silveira.

Ao outro dia, segunda-feira, foi-lhe feito exame de corpo de delicto directo, e quando fez as suas declarações culpou José Ferreira Viella, casado, calafate, da rua dos Campos e um dos filhos de José Maria Baeta, dizendo mais que o crime fôra instigado por João de Pinho Painço.

Na mesma segunda-feira foram feitos mais dous exames de corpo de delicto directo, mas por contusões insignificantes.

Como se vê o crime augmenta d'um modo assombroso. Todos os dias se inquiram testemunhas, quer em corpos de delicto e quer em summarios. E' um trabalho insano, de cujo bom resultado quasi chegamos a descrever porque se perpetram crimes uns após outros, presistentemente.

Se assim se tivesse procedido na epocha das arruaças, na epocha em que em plena praça publica se espancava cidadãos inermes: se o tribunal então estivesse tão livre como hoje está, não teriamos talvez a lamentar o estado verdadeiramente anormal, verdadeiramente desmoralisado que vamos atravessando.

Merece-nos bastante consideração o nosso amigo sr. Domingos da Fonseca Soares e seus irmãos, e por isto não damos a um *papelito*, que por ahí se espalhou, a resposta que pedia.

O medico Cunha quer, que a proposito dos ultimos crimes, o discutamos; pois bem, discutil o-hemos.

Qual a razão porque se publicou o *papelito*, uma especie de supplemento?

Seria porque ao narrarmos as investidas mal succedidas, que o medico Cunha fez para entrar em casa do nosso amigo sr. Domingos Soares, affim de transformar a classificação do crime em que estarem incursos dous dos seus correligionarios, não contámos os factos taes como se passaram? Oh! não; nem o puro amor da verdade nem o pazer de nos contradizer o forçaria a cair d'aquella sua antiga prosapia até mendigar a esmola d'uma declaração que em nada destroa o que affirmamos.

Ha porém uma cousa que o

medico Cunha pretende occultar a todo o transe—o estado da sua clinica, o ter sido expulso de quasi todas as casas, porque fazia politica dos medicamentos e fazia dos medicamentos politica. Affinal nem os medicamentos servirão á politica, nem a politica aos medicamentos. Politico e medico deram ambos em droga, em pura e refrigerante limonada—em calmente perniciosissimo.

Dissemos no nosso penultimo n.º que o medico Cunha tivera diversos fins ao pretender introduzir-se em casa do nosso amigo sr. Domingos Soares: augmentar á clinica, salvar os seus correligionarios presos etc. Dissemos depois que elle ficou onde devia ficar—no meio da rua.

No dia seguinte ao de ser publicado aquelle n.º o medico Cunha mandou chamar a casa o sr. Manoel da Fonseca Soares. O sr. Manoel Soares foi, e ahí se demorou por bastante tempo.

Desde logo ficamos esperando uma declaração, abaixo assignado ou coisa parecida com as declarações feitas por occasião das arruaças aos quarenta maiores contribuintes onde se dizia que taes arruaças se não deram e quem as tinha provocado foram as victimas. O homem que as ditava era o mesmo e por isso desde logo previamos a mesma redacção. Ha dous modos, com toda a gente, sabe de que o Cunha se serve para conseguir aquillo que pretende—a choradeira e a imposição por meio dos seus caceteiros. A choradeira dizendo-se estar desgraçado, é o mais convincente, o mas aperitivo, do coração dos que o não conhecem; e cremos que foi este o meio de que se serviu para convencer o sr. Manoel Soares a assignar a declaração e a fazer com que os outros sem irmãos a assignassem tambem.

Porem a choradeira referida não conseguiu eliminar a ultima parte de declaração, aquella que abona o caracter dos snrs. Manoel, Francisco e Antonio Soares. Diz-se ahí que no dia 27 o Cunha fora vizitar «o mano Manoel por estar incommodado de saude e perguntou pelo mano Domingos». Esta visita na occasião em que os presos procuravam todos os meios de obter fiança, dois dias depois do crime, um depois do primeiro exame de corpo de delicto, dous antes do segundo exame que determinou a classificação do crime em homicidio frustrado, tres antes dos presos requererem novo exame de corpo de delicto, dando os outros peritos como suspeitos e indicando na cabeceira do rol dos seus peritos o medico Cunha, dá muito que pensar. Logo n'aquella occasião estava o sr. Manoel Soares incommodado de saude, quando toda a gente o via ao pé do ferido, de boas feições! E foi a casa do sr. Manoel Soares a perguntou só... só se o mano Domingos estava melhor! só?!

Quantas choradeiras custaria ao medico Cunha a primeira parte da declaração?

E tambem quantas birras custaria ao sr. Manoel Soares aquella segunda parte onde, apesar de se não contar tudo, se deixa entrever a verdade!

Mas vamos adiante. Porque é que, firmando a declaração, não vem o nome do sr. Domingos da Fonseca Soares? Está claro que para o medico Cunha ser admittido em casa d'este nosso honrado amigo era necessario o seu consentimento, e o snrs. Manoel, Francisco e Antonio Soares chegaram a fallar-lhe em tal?

Não queremos responder á pergunta pela razão acima dita.

Já agora estamos em maré de provocar declarações, e por isso vamos resumir o que dissemos.

E' verdade, e ninguem pode duvidar de que o medico Cunha se pretendeu introduzir em casa do nosso amigo sr. Domingos da Fonseca Soares, com os, entre outros, fins 1.º salvar os seus correligionarios presos de ser classificado o crime perpetrado como de homicidio voluntario—2.º adquirir mais avindos.

Prova o primeiro—ser este medico indicado para constituir o segundo exame dando-se os medicos que tinham feito o exame anterior como suspeitos. Prova o segundo o facto—dias antes, quando a esposa do sr. Manoel da Fonseca Soares foi a sua casa dar-lhe parte de que o não considerasse mais seu avindo, ter-lhe o medico Cunha perguntado se era por causa do preço da avença, pois se era essa a razão diminuiria de 4500 reis até 2000 reis ou ainda menos conforme conviesse ao seu cliente.

Tristissima posição a de um homem que vê pouco a pouco cahir na lama as suas illusões, que vê approximar-se um facturo que é somente o justissimo castigo do seus sentimentos e planos rancorosos!

A sahida do Ministerio

Nada mais extraordinario, nada mais imprevisito do que a sahida do ministerio do sr. Henrique de Macedo. Fôra este o ministro mais poupado, durante a passada sessão legislativa, pelos ataques da opposição: Entre elle e os seus collegas não se levantara a menor incompatibilidade. A sua gerencia na pasta da marinha se não foi proveitosa pelas reformas, foi ao menos honrada, conciliadora; nem se pareceu com os arrojos e arranjos financeiros do sr. Marianno de Carvalho e Eynydio Navarro, nem tão pouco propotente, arbitraria e perseguida como a do sr. José Luciano de Castro. O sr. Henrique de Macedo tinha um fundo de honradez e de bom senso

que mal se casava com as vergonhosas traficancias das obras do porto de Lisboa e do contracto dos tabacos, com as transferencias odiosas e veniagas torpissimas. Por isso não encontrou nunca na carneirada da maioria quem defendesse um dos seus actos quando levantasse a mais pequena opposição. *Do ut des*—era a norma da maioria, e, como o ministro não dava, como o ministro apenas fazia justiça aos actos e aos merecimentos dos seus subordinados sem se importar com o partido a que pertenciam, ficava isolado.

Era provavel, era mesmo necessaria a demissão do sr. Veiga Beirão, ministro da justiça e do sr. visconde de S. Jannario, ministro da guerra. O sr. Veiga Beirão compromettera-se com grande numero de membros da magistratura judicial a fazer passar na presente sessão a sua reforma judicial, que, em muito, beneficia juizes e delegados. Essa proposta, que já se achava elaborada no principio da sessão, teve de sofrer algumas modificações, suggeridas pelo sr. Marianno de Carvalho, pois ia contender com os negocios do ministerio da fazenda: depois do que recebeu a completa approvação no conselho de ministros, e a promessa de que ainda havia de ser votada este anno. A infelicidade, porém, accompanhou desde o principio o parto laboriosissimo do sr. ministro da justiça. Tropeçando com os atritos da questão da fazenda, viu levantar-se nova barreira, quasi invencivel, no accordo celebrado entre o ministerio e a opposição regeneradora—era uma das propostas de lei que ficava excluida, conjunctamente com a da rede dos caminhos de ferro, da discussão e votação. Fôra, é verdade, tomado o compromisso com a opposição, mas anterior era o compromisso com os membros da magistratura judicial, e por isso o ministro da justiça não podia sancionar o accordo sem fazer uma *reserva mental*, indicada, naturalmente, pelo muito religioso sr. Barros Gomes. O accordo illudir-se-ia, a reforma judicial seria votada, desde que sobrassem alguns dias dos assignados para a discussão e votação dos projectos—foi pelo menos esta a idea que o sr. José Luciano fez transparecer em uma das sessões da camara dos deputados, quatro ou cinco dias depois do pacto, mas valentemente fustigado pela opposição remetteu-se ao silencio, arrependeu-se de ter ido tão longe e a reforma judicial ficou esquecida.

E' inquestionavel que o ministerio estava comprometido com o sr. Veiga Beirão a fazer passar ainda este anno, na passada sessão, a reforma judicial, pois do contrario este ministro não o teria affirmado por varias vezes; se assim era, como pode permanecer por mais tempo, gerindo a sua pasta, o ministerio que foi illudido, o chefe de secretaria a quem falta o apoio moral? Incompativel com os seus collegas a sua

demissão impunha-se-lhes, tornava-se absolutamente necessaria.

Muito mais necessaria, muito mais imperiosa se tornava a demissão do sr. visconde de S. Januario. O accordo politico, a que acima nos referimos, fôra feito sem que desse o seu assentimento, sem que ao menos tivesse sido ouvido—disse-o na camara dos deputados. Portanto julgava-se completamente desobrigado de cumprir as clausulas alli estipuladas. Se todas as suas propostas foram votadas ao ostracismo, se os seus collegas tinham consentido em eleminar-as, elle não consentiria. Muitas das propostas eram indispensaveis para que pudesse continuar a gerir a sua pasta: eram de urgencia para a boa ordem e disciplina do exercito.

A sessão passou, muitos projectos se discutiam e votavam, mas não aquelles em que o sr. visconde de S. Januario posera o empenho, mas não d'aquelles que fizer a questão ministerial. A linha do seu procedimento estava desde logo traçada—a demissão. De contrario melhor seria ter-se calado, não fazer declarações a proposito do accordo.

Portanto ninguem se admiraria de que o sr. Veiga Beirão e visconde de S. Januario tivessem deixado as suas pastas—elles eram e são incompativeis com os seus collegas; mas nunca se poderia suppor que o tivesse feito o sr. Henrique de Macedo.

A barcassa ministerial desconfundiu-se. A marinhagem agarra-se desesperadamente a todos os expedientes. Ao atravessar o mar procelloso do de parlamento viu que só podia vencer pelo cynismo, pela decomposição, corrompendo pela veniaga, intimidando pelas perseguições e por isso foi lançando fôra o lastro de honradez que o incommodava. O contractador do negocio dos tabacos, o negociante das obras do porto de Lisboa e o governador do banco hypothecario ficam mais á vontade, assim.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

MONTE DE VIZELLA

Corria a tarde em meio serena, brandemente!
Sabi, incerto, vago; aturdidamente
Minha alma corria, voava
Em sonhos infinitos!
Ao longe, como heros, e calmos arrogantes,
Immensos, uns gigantes
Eu vejo: eram granitos,
De aspecto sempre mudo, erguidos, mal dispostos.

Titanicos, assombros, tristes ubipostos
Então no pasmo ingente
Hercules d'uma idea
Formei no meu pensar
Um pensamento bom; não sei se bem ou mal...
Talvez um sonho meu, mas sonho ideal

Formei-o simplesmente
Formei-o para mim,
Formei-o de repente;
Tal sonho era assim:

O mundo que hoje vive, inquieto na amplidão
Cerulea, gazua etherea
Nasceu da lucta grande—n lucta da materia!
Ai! que assombro, que assombro
O mundo do passado
Oh! não devia ser
De luctas abalado!

Sim, eu sinto em minha alma o peso d'esta idea,

Eu sinto-me soffrer!!
Melancholla triste!! Em montes esmaltados
Aqueles restos sós, a'em abandonados
Têm a mudez serena e calma dos heros:
Não cresce alli a rosa,
Não geme a rola meiga,
Nem canta maviosa;
Não vivem rouxinões

Mas vive dá da campo o descançar continuo,
A munda solidão, a algidez marmorea,
Calcarea de granito.
Sublado immensamente, ali quasi ao infinito

Estava assim pensando, estatico, sombrio,
E triste, sibilante;
Um pouco alem distante
O murmurar do rio
Fundia no meu solo um mormo descançar
Desordenado, inquieto, febril, semi-protento
Tudo isto se passava no mar do pensamento.
Oh! Natureza, Oh! deusa creadora, és grande
Grande ao infinito
Do canto d'uma ave
Tão mero e tão suave,
A' rocha de granito
Eu vejo quanto és immensa na grandeza:
Tu és o sol formoso em sombras de mysterio
Tu és o grande sonho, o sonho ideal,
Tu és a força viva, a força universal,
A lucta dos imperios—
A Deusa Natureza.

Vizella—16—7—88.

J. d'Almeida.

LINDA FADA DOS AMORES

Da lua, a fada tão meiga,
Immenso vejo do ceu.
E's o retrato donzella,
E's a doce e meiga estrella
Que illumina o genio meu.

Quando já tarde te vejo
Linda fada dos amores,
Vendo o parque, vendo as flores
Ai! que d'enleios se prendem
N'este peito a palpitar!

Julgo então que és a estrella
Muito linda e muito bella
Lá dos ceus a scintillar!

Da lua tens o sorriso
E's em tudo um paraizo,
Um paraizo d'amores!
Olha; não vez na amplidão
As estrellas scintillantes
A chamarem-te, formosa,
Irmã gemea primorosa
A rainha das flores
O martyrio dos amantes?!

Não vez tu? Olha esses soes
As estrellas rutilantes,
Que vão seguindo os espaços
A' procura dos amantes
Cingidas em doces laços
A paragens tão distantes!!

Porque não has de tambem
Linda virgem tão formosa
No teu pobre coração
Abrir a flor mimosa—
A flor da solidão?!

Da noute o choro bemdito,
Lagrimas d'um pranto ardente,
Na rosa, no lyrio em flor
Hei de colher. De repente.
Anjo da terra, bondoso
Quero regar-te essa rosa,
A rosa do teu amor.

Has de ver como ella cresce
Depois d'assim fecundada...
Has de ver, anjo de luz
Como da rosa se faz
Um martyrio e uma cruz...

Has de ver, aqui to juro
Que o coração é jardim,
Jardim de multi flor,
Onde cresce um lyrio branco—
A rosa do teu amor!

Ai! mas eu vejo!... tu amas?
Amas sim, que eu bem o sei!
Pensava em deserta flor,
Meiga e triste assim tão só!
Tive pena e tive dó!!...
Mas afinal eu erreii!..

Mas afinal, que horror,
Já não és um sonho puro;
Já não tens falta d'amor!

Cresce, pois, vive ao teu sol;
Canta, e ri no teu fulgor;
Sé feliz; passa, não deixes
N'este seio eterna dor!
Já não tens os sonhos meus—
A vida dos trovadores!

Já não tens, causa-me pena,
Essas petalas fechadas
Que revelam na pureza
Doce luz das alvoradas!

Vizella—17—7—8

J. d'Almeida.

A ROSA E O LIRIO

Um dia a rosa—a rainha das flores,
toda orgulhosa e cheia de vaidade,
perguntou ao lirio se tinha amôres
e porque só gostava da soledade

O lirio, triste com'a sepultura,
ingenuo e tímido com'as aves,
entrebíndo um sorriso de doçura,
respondeu á rosa, com modos suaves:

—O romper d'aurora, o pôr do sol,
as noites de luar—noites de poesia,
o trinado alegre do rouxinol,
o canto enamorado da cotovia.

«A paz do campo vestido de verdura,
do jardim o arômo inebriante,
e o grato abrigo da verde espessura,
eis o que amo com fervor constante.

—«Sou mais triste do que o cypreste
que se cria e ergue no cemiterio,
e prefiro viver na campina agrêste,
a possuir o throno d'um imperio.

«A tudo, porem, prefiro
a solidão
p'ra evitar maus tratos
d'impura mão.»

Ovar, Julbo—1888.

F. M.

Novidades

Fallecimento—Falleceu, terça-feira, a esposa do sr. Manoel d'Oliveira Barbosa.

Os nossos sentidos pesames.

Cão damnado—Ha dias desapareceu de casa do sr. Antonio Presas um cão de caça que possuia; na segunda-feira voltou, mas dando signaes de raiva. Por cautella o sr. Presas prendeu com uma corda, porem o cão soltou-se e mordeu duas pessoas e alguns animaes.

Um cavalheiro de industria—Contam-nos que um celebre arrais, que por bem conhecido se não confronta, fizera propalar que livrava todos os mancebos do recrutamento militar. Com isto tinha por fim arranjar dinheiro, pois é bem sabido quanto repugna aos mancebos d'este concelho o serviço nas fileiras do exercito.

Não sabemos se effectivamente arranjou dinheiro, sabemos porem que recebeu muitas e valiosas ofertas das familias de todos os rapazes especialmente das d'aquelles que trabalham nas faluas do Tejo.

Approxima-se porem a epocha da inspecção e o homem vae desiluvindo os papalvos, apresentando differentes motivos, suggerindo duvidas que não existiam nas epocha das ofertas.

E' com estes expedientes que o tal cavalheiro de industria e alguns dos seus collegas vão vivendo e engrossando os cabedões, isentos, mercê da tolerancia, da lei penal que castiga taes abusos.

Ahi temos já, para alguns, um bellissimo effeito da nova lei do recenseamento militar.

O cidadão Porteira e o cidadão Angelo.—Esqueceu-nos fallar no n.º passado da

viagem do cidadão Porteira até Alijó. Era uma viagem cortada de peripecias engraçadas; mas agora passou... louro porem o cidadão Angelo vem lembral-a ficamos o paralelo entre os dous cidadãos.

O cidadão Porteira é um furavidas levado da breca. Deitou em tempo bombas e hoje deita prego de jornaes. Vendeu o seu trabalho e hoje vende bugigangas. Nunca teve meia duzia de tostões, nem teve quem lhos desse. Diz algumas tolices e já foi preso por isso.

O cidadão Angelo porque desconhece o que seja trabalho alugou-se ahi para um emprego onde nada faz a não ser asneiras. Diz irresponsavelmente tolices encoberito com o anonymo, pagas ainda a tanto por pagina. Em tempos deram-lhe esmolas para vêr se conseguia instruí-lo, mas elle desnordeou e fez-se cocheiro contrastado pelo João Antonio.

Qual d'estes cidadãos tem mais merecimento?

Imquestionavelmente o Porteira.

Veraneando.—Demos uma noticia com este titulo a proposito d'um nosso distincto amigo, o sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira. Ora o Angelo das noticias e das cartas, não sahindo da sua regra habitual de dizer sandices e baboseiras, sahiu a estacada com mais uma procaria.

Já de ha muito posemos á margem este... sr. e por isso não respondemos pelo mesmo caso que fiz á pergunta. Ao sr. Anthero Garcia, lembramos que devia ter evitado aquella tolice, porque se não fosse a amizade que nos liga ao sr. dr. Antonio Sobreira, talvez o picassemos um pouco intimamente. Ahi vae o primeiro aviso:

Ou acabam com as sandices, ou sae a procição.

Estada.—De visita chegou a esta villa o nosso distincto amigo ex.º sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Sousa.

Festividade.—E' todos os annos feita com grande pompa a festividade em honra da Senhora do Parto. Tendo á sua disposição uma alameda lindissima, os festeiros adornam-n'a com subido bom gosto, illuminam-n'a profusamente a jorno e á venesiana. Mas as atenções cahem sobre tudo no jardimito, no vulgarmente chamado chafariz, onde se copia um trecho, onde se realisa uma idea.

O jardimito tinha d'antes o seu quê de original, privativo da festividade da Senhora do Parto, só alli a disposição dos bonecos, a fachada dos casinholas obedecia a um plano, hoje porem os outros santos tem parodiado, tem copiado ainda que menos bem o chafariz da alameda dos Campos.

Vamos, por exemplo, ao largo de S. Pedro, no dia da festividade d'este santo a parodia do incendio do Baquet, era por certo um assumpto um pouco lugubre, que se não casava bem com dias de festa, mas era emfim um assumpto. Em S. João, ainda que pouco bem executado, o assumpto do caminho de ferro sobre o Douro, a ponte de Maria Pia.

Ora se nos annos anteriores a festividade da Senhora do Parto sobrepujou todas as outras pelo seu brilhantismo, se foi de veras imponente tanto por causa da profusa illuminação como pela decoração da capella e alameda, devemos esperar este anno uma festa espaventosa porque a commissão dos festejos compõe-se de cavalheiros dos quaes ha tudo a esperar.

Hoje, que é o dia da festa. Teremos occasião de vêr.

Recenseados.—Chegará já ha dias muitos quasi todos os mancebos recenseados que trabalham nas fabricas do Tejo. Vieram para não faltarem á inspecção a que são obrigados a comparecer, mas como se não achava ainda dia designado para a inspecção do nosso concelho ficaram ahi dias após dias, perdendo os seus salarios, não pouco importantes.

E' mais um dos muitos beneficos da nova lei do recrutamento militar. E ainda não chegamos ao dia do sorteio...

Pesca.—Corre muito mau o tempo para a pesca. Semanas inteiras em que não ha trabalho por o mar o não permitir; outros em que do trabalho se não obtem lucro algum. Os lanços pequenos produzindo *petingas*.

A fome começa a manifestar-se na classe piscatoria.

Se a *saíra* assim continuar talvez tenhamos de exprimir muitos crimes porque a fome é sempre má conselheira.

Sexta-feira porem houve companhias que fizeram de lanço. 100\$000 reis, outras porem foram infelizes sendo mesmo as redes em parte destruidas. Isto resulta principalmente da costa se achar muito baixa, por causa da grande porção d'areia que o mar arrastou para si no ultimo inverno.

Nomeação.—Foi nomeado subdelegado da comarca d'Estarreja o nosso bom amigo dr. Augusto Barbosa de Quadros que ha dias terminou o curso de direito na Universidade de Coimbra.

Augusto Barbosa é um moço muito sympathico e intelligente. Na carreira da magistratura a que d'certo se dedica e que agora va inciar hade desempenhar um brilhante logar.

Ao dr. Augusto Barbosa e s. ex.ª familia damos sinceros parabens.

Licença.—Foi concedida licença por 60 dias ao nosso amigo dr. João Maria Lopes, contador na comarca d'Armamar.

No Furadouro.—Silva Cerveira vae este anno abrir, na costa do Furadouro, uma casa de café, bilhar e outros jogos.

Para este effeito este já alugada a casa que o nosso ex.º amigo revd.º Agostinho Paes Moreira possui n'aquella costa.

Fazia-se de ha muito sentir alli a necessidade de uma casa de café e bilhar nas condições em que Silva Cerveira vae estabelecer a sua.

Este estabelecimento sera aberto nos primeiros dias do mez d'Agosto.

Agricultura.—Foi este anno muito escassa, no nosso concelho a colheita da batata.

Segundo vemos em alguns jornaes, no alto Douro, a colheita d'este cereal foi abundantissima.

A matriz industrial.—Consta-nos que a matriz industrial d'este concelho se acha formada, segundo todas as regras da politica pequena, ridicula e mesquinha que os chamados progressistas poem em pratica quando se trata de ferir os adversarios.

Perante a junta, pois é esta a unica responsavel, o medico Cunha continua a descer, a descer no numero dos avindos e no pagamento da contribuição, emquanto que o dr. José d'Almeida Nogueira, continua a subir, a subir todos os annos. Só n'esta parte os membros da junta seriam quasi justos, se não estivessem apenas animados do espirito de vingança. Quando se tratou, di-

esta. zem nos, de vez emquando o medico Cunha havia de ser collectado quasi estiver para votar que lbes fosse annullada toda a collecta porque diziam que estava sem avindos. Era a pura verdade—é o castigo de quem não procede bem. Ponham abi os olhos os membros da junta. As suas injustiças d'hoje pode accarretar-lhes para o futuro um bom castigo: -- hoje, juizes e partes distribuem o imposto: amanhã, serão apenas partes e outros lhe dirão quanto tem de pagar. E tudo se paga n'este mundo, mais tarde ou mais cedo. Lembraram-se alguns, totalmente, de collectar um advogado em 15 libras: fizeram mal em mostrar essa boa vontade, porque nada conseguem, e podem pagar esse seu desejo bem caro.

Tempo virá em que justiça, e só justiça, será feito. Juizo pois.

Comlelo—Continua em Aveiro a propoganda contra as irmãs de caridade admittidas ultimamente no asylo de José Estevam, agora transformado em azilo escola.

Houve já como noticiamos o primeiro meeting em que tomaram parte dous dos melhores oradores republicanos vindo expressamente de Lisboa—Magalhães Lima e Manoel d'Arriaga. Hoje haverá novo meeting no nosso local do anterior.

ANNUNCIOS

RELEJOARIA

Relojes muito catitas
De mui bello regular
Stão ás ordens dos amigos
Ao pé da praça d'Ovar.

E os preços... parece incrível
Que se vendam por tão pouco!
Decerto todos dirão
Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos
Isso é mesmo um primor
Tudo bem arranjadinhas
Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia
Todos devem perguntar
Que tracta bem os freguezes
Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRAÇA — 9

Ovar

MARCENARIA

Mezas feitas a capricho,
Lavatorios e cadeiras,
Commodas muito elegantes,
Bons leitos e penqueiras:

Tudo bem feito e catita
Só o vende o marceneiro
Joaquim Soares da Silva
E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa
Com esmero e promptidão
Faz tudo que lhe encommendam
Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes
Toca, toca a aproveitar
Vão á rua da praça
O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

Agradecimento

José d'Oliveira Vinagre agradece penhoradissimo a todas as pessoas benemeritas que tão promptamente prestaram o seu auxilio para a extinção rapida e completa do fogo que ha dias se ateiou no seu armazem da rua do Picoto.
Ovar, 12 de julho de 1888.

José d'Oliveira Vinagre.

NINHOS E OVOS

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos.

1 vol. br. . . . 1\$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeiros, 20.

PORTO

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeiros, 18 e 20.

PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA POR JOSÉ PEREIRA REIS COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COU TINHO— Rua dos Caldeiros 18 e 20.

PORTO

PREDIO D'AZULEJO

Vende-se um de bôa construcção e bem situado n'esta Villa, na rua das Figueiras, com os numeros 28-29 e 30, composto de um espacoso armazem lageado, com cazas para cazeiro ao lado e forno: primeiro andar com nove divisões, aguas furtadas com mirante, um grande quintal todo murado, com arvores de fructo, dois poços com muita e

boa agua; tendo um grande no centro. Tem dois caminhos de carro, tendo um para a rua das Figueiras e outro para a rua dos Lavradores. Pode ser visto todos os dias a qualquer hora; e para tratar com o sr. Antonio Oliveira da Graça na rua da Fonte. O predio não tem encargo algum.

(1.)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem por este meio a todos os cavalheiros que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu filho, sobrinho e primo Emilio Rodrigues da Graça.

Ovar, 21 de Junho de 1888.

Thereza Dias Ferreira
Maria Dias Ferreira
Miguel Rodrigues da Graça
Manoel Rodrigues da Graça
Joaquim Rodrigues da Graça
Francisco Rodrigues da Graça

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA FAMILIA

O mais elegante jornal de modas que se publica nos dias 1.º e 15 de cada mez, contendo tudo que é concernente á moda, e estblicando em cada numero figurinos coloridos e um supplemenoo com moldes, debuxos e modelos de bordados.

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 re
Por semestre . . . 2\$400 .
Avulso 200 »

Livraria Chardron LUGAN & GENELIOUX PORTO

Os amores do assassino NOVO ALMANACH PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as lovarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores leem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58 PORTO

SORVETES

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA

OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

NO PRELO

SILVA FERAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retrato do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO A MARTYR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Basque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculo semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso

4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, trestadas, nodoas, borbulhas, resto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 45 á Praça das Flores—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo.

Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regioes sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de e porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 rei
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Boas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30
A Cavallaria da Sebenta... av. 100—50
Segunda carga de cavallaria... av. 150—75
Carga terceira, treplias ao padre... av. 150—75

TODA A COLLEÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, succesoros, —Clesigos 93—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natária.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos. OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra junca, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. —Porto.

INSTRUÇÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.º E REV.º SR. CARDEAL

D. AMERCO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — Serões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico: Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR VICTOR HUGO

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$300; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE Eduardo da Costa Santos — editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES